

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

Representações sociais de jovens do ensino médio regular e educação de jovens e adultos.

Franco Barbosa Puglisi, Maria Laura, Nogueira Da Silva Moroto, Edna y Costa Moreno, Flávia Cristina.

Cita:

Franco Barbosa Puglisi, Maria Laura, Nogueira Da Silva Moroto, Edna y Costa Moreno, Flávia Cristina (2010). *Representações sociais de jovens do ensino médio regular e educação de jovens e adultos. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/319>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO REGULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Franco Barbosa Puglisi, Maria Laura; Nogueira Da Silva Moroto, Edna; Costa Moreno, Flávia Cristina
Centro Universitário UNIFIEO- São Paulo - Brasil

RESUMEN

O presente trabalho buscou identificar, analisar e interpretar as representações sociais que os alunos da escola pública, de duas diferentes modalidades educacionais - Ensino Médio Regular e EJA - têm sobre expectativas de futuro ou sonhos de vida, o que fariam para tornar tal sonho real e o que seria necessário para melhorar suas vidas na atualidade. O trabalho visou conhecer como as representações são elaboradas pelos jovens. São transformadas em projetos pessoais. Os dados nos mostraram que apesar dos jovens, na atualidade, serem criticados, ora pela rebeldia e impetuosidade, ora pelo comodismo e dependência familiar, suas representações sociais relacionadas à perspectiva de futuro não revelam elementos inusitados. Eles sonham com realização profissional, bom emprego, formação universitária, casa, carro e família, ou ainda, sonham em vencer na vida. Depositam as expectativas da realização desse sonho em si mesmos, por meio do esforço pessoal. A não-realização do sonho simboliza fracasso pessoal e vivência de frustrações. Palavras-chave: Jovens, Representação Social, Expectativas de Futuro.

Palabras clave

Jovens Representação social Expectativas

ABSTRACT

SOCIAL REPRESENTATIONS OF REGULAR HIGH SCHOOL YOUNG PEOPLE AND ADULT EDUCATION

This study sought to identify, analyze and interpret the social representations of public school students in two different educational methods - Regular School and adult education - have expectations about the future or dream of life, what would they do to make that dream real and it would take to improve their lives today. The study aimed to understand how these aspects are understood by young people and in relation to everyday situations and how these are transformed into personal plans. The data showed us that although young people, in actuality, they are criticized, sometimes by the rebellion and wildness, and sometimes by self-indulgence and family dependence, their social representations related to the prospect of future reveal no unusual elements. They dream of professional accomplishment, good job, college education, home, car and family, or even dream of winning in life. Deposit expectations of achieving that dream in themselves, through personal effort. The non-realization of the dream symbolizes the experience of personal failure and frustration. Likewise give yourself the opportunity to improve their lives, although 36% of participants have a different perception pointing their needs for support, dialogue, better schools, course offerings and more job opportunities.

Key words

People, Social representations, Expectations

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma investigação mais ampla cujo objeto de estudo recai na categoria juventude, que elege como elemento central de investigação o jovem e prossegue analisando algumas de suas representações sociais. A escolha da categoria "jovem" justifica-se pela importância de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento de propostas educacionais.

O QUE É SER JOVEM?

O termo juventude é abrangente e nos remete ao conceito de coletividade e dinamismo, inerente a um segmento da população marcada por diversos fatores que influenciam na expressão de valores.

Partindo desse pressuposto e retomando a tentativa de encontrar um ponto que individualize as concepções de juventude e adolescência, buscamos auxílio no sentido etimológico da palavra. Regina Novaes e Paulo Vannuchi (2004, p. 10) explicam que "juvenis" (aeoum) que quer dizer "aquele que está em plena força". Em contrapartida, encontra-se em "adulescens" o significado de ser "aquele que está em crescimento".

Numa perspectiva mais específica e que se encaminha para a discussão do significado de jovens do ponto de vista social, há que se considerar, em primeiro lugar, que os mesmos estão inseridos em uma sociedade constituída por pessoas de diferentes faixas etárias. No que diz respeito à categoria jovem e por ocasião do Ano Internacional da Juventude, a Assembléia Geral da ONU (1985), sem prejuízo de outros Estados membros, considerou como jovens as pessoas entre 15 e 24 anos (Franco, 2007a). Portanto, vista por essa ótica, a juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona.

PORQUE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS?

A teoria das representações sociais também compreende que a adolescência representa um período que se constrói historicamente, a partir de necessidades sociais e econômicas, constituindo-se num processo social e psicológico. Acredita-se então que o entendimento de como se formam as representações a esse respeito, será de extrema importância para a intervenção nessa realidade. (Orzella, 2002).

A representação social possibilita apreender os mais diferentes fenômenos e objetos das sociedades modernas, caracterizadas pela divergência, pluralidade e rapidez das mudanças econômicas, políticas e culturais. (Moscovici, 1978)

Segundo Franco (2004) através delas é possível anteciparmos a partir do que o sujeito diz, não apenas inferências sobre suas concepções de mundo, mas também sua orientação para ação. Esse atributo preditivo confere importância às representações sociais, enquanto indicadores que se desdobram na vida cotidiana.

A PESQUISA

Para realização desta pesquisa foi efetuado um estudo de caso entre 49 jovens brasileiros, sendo 19 deles alunos de uma escola pública no segmento do Ensino Médio, modalidade regular e outros 30 alunos de uma escola noturna pública, modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS / INSTRUMENTOS

Como instrumento, utilizamos um questionário composto de questões abertas e fechadas. Por ocasião da aplicação, foi explicitado aos respondentes os objetivos da pesquisa e a utilização dos dados coletados.

Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Conteúdo, concebida como um procedimento utilizado para fazer inferências a partir das mensagens.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O grupo que pertence ao Ensino Médio - EJA foi composto por 15 participantes masculinos e 15 femininos, destes, 86,5% são solteiros e 13,5% casados, sendo que 20% têm filhos. Moram com os pais e familiares 73%, sozinhos 10%, com esposa (o) 10% e

com amigos 6,5%, demonstrando que a constituição familiar é bem diversa da família tradicional. A família é participativa e parceira da escola.

O grupo que pertence ao Ensino Médio Regular foi composto por 10 participantes do sexo feminino e 09 participantes do sexo masculino, 100% são solteiros, 100% moram com os pais, 100% não têm filhos. No que diz respeito à independência financeira, 21,05% trabalham, entretanto 96,6% responderam que são sustentados pela família, apenas 3,4% respondeu que é responsável pelo seu próprio sustento e contribui parcialmente para o sustento da família. Nos momentos de folga, 57,80% dos participantes usufruem de atividades de lazer, assistindo filmes, passeando e namorando; 36,5% aproveitam para sair com a família e 21,05% estudam e fazem outros tipos de cursos e 5,375% não responderam.

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO

Os dados gerados pela pesquisa, apresentados e discutidos neste trabalho contaram com a participação de dois grupos de jovens de duas escolas e modalidades educacionais distintas.

São jovens provenientes da escola pública da periferia, do estado de São Paulo. Os primeiros são de uma escola exclusiva de Ensino Médio Regular, que funciona em três períodos totalizando 1500 alunos.

A Instituição está situada próxima a três áreas livres. Os alunos que a freqüentam são, em sua grande maioria, provenientes dessas três comunidades. Percebe-se também, a presença de muitas igrejas no entorno da escola, principalmente igrejas evangélicas em relação a duas igrejas católicas.

A Escola mantém um bom relacionamento com a comunidade; apesar disso, não é grande a participação dela nas atividades regulares Escola, restringindo-

O segundo grupo de jovens participantes desse grupo, da modalidade EJA. A escola possui aproximadamente 370 (trezentos e setenta alunos), contando com uma infra-estrutura favorável, espaços amplos, limpos, conservados e com cuidado estético. Os professores são habilitados e estão recebendo capacitação contínua do Estado em razão do novo currículo de trabalho.

A dinâmica escolar dos alunos é caracterizada por comportamentos tranquilos e o ingresso na EJA justifica-se pelo fato de não terem mais idade para freqüentar o ensino regular.

ANÁLISE DOS DADOS

As representações sociais analisadas versam sobre o sonho de vida dos jovens participantes, como pretendem tornar esse sonho real e o que consideram que falta para melhorar a vida do jovem atualmente.

A partir dos dados foram criadas categorias teóricas que incluem o significado e o sentido das respostas emitidas. Embora, tenham sido encontradas algumas diferenças de opiniões, estas não foram significativas entre os grupos, talvez em decorrência das similaridades de contexto que apresentam - e serem estudantes de escola pública - as respostas foram analisadas conjuntamente, portanto o tratamento percentual dos dados representa a reunião das informações.

O sonho de vida ou perspectiva de futuro mais apontado pelos jovens participantes da pesquisa (47%) está relacionado a formação e realização profissional, com variações que vão da possibilidade de se ter um bom trabalho a ser proprietário de um empresa. Também teve destaque à associação entre visão de futuro e aquisição de bens materiais (37%) e enquanto alguns sonham em ter uma casa ou viajar para o exterior, outros almejam ter um computador, o que demonstra as disparidades do nosso país.

Com incidência aproximada temos os sonhos ligados à estabilidade familiar (família, filhos, casamento...), satisfações de necessidades subjetivas e emocionais (vencer na vida, ser feliz...) e formação universitária (ser filósofo, advogado...).

Quando perguntados sobre o que pretendiam fazer para tornar seu sonho real, uma maioria significativa dos participantes (67%) demonstrou acreditar que seja através de seu esforço pessoal, portanto, pretendem estudar e trabalhar muito. O estudo, para estes jovens, simboliza uma porta para bons empregos e conseqüentemente, maior poder aquisitivo, porém sabemos que essa relação não é tão lógica assim. Atualmente, assistimos a uma exigência

cada vez maior de estudos para cargos e salários medíocres.

Alguns dos jovens participantes (20%) não conseguiram definir uma ação para a realização de seus sonhos, dando respostas abrangentes, como: fazer de tudo, correr atrás... Obtivemos também respostas que rompem com o esperado socialmente, como o jovem que pretende "roubar muito" para alcançar seu sonho. Esta pode ser tanto uma resposta provocadora e dissimulada, como realmente uma resposta genuína.

"O que falta para melhorar a vida do jovem atualmente?" foi umas das perguntas abertas realizadas e a maior incidência de respostas recaí sobre o próprio jovem, ou seja, para muitos dos participantes (43%) a vida do jovem poderia ser melhor se o jovem fosse alguém melhor, mais maduro, interessado, disciplinado, educado, determinado, consciente e responsável. Isso demonstra que muitas das queixas da sociedade ao jovem e sua rebeldia ou inconseqüência são incorporadas pelo próprio jovem.

Com incidência aproximada tivemos respostas relacionadas à satisfação das necessidades subjetivas e emocionais - 14% (apoio, carinho, diálogo, compreensão, "cerveja e prostitutas"...), às políticas educacionais de qualidade - 12% (um bom ensino, cursos gratuitos...) e as oportunidades de trabalho - 10%.

O estudo e o trabalho aparecem como oportunidade para um futuro melhor demonstrando que são cristalizadas as crenças de que o estudo é porta para bons empregos e os bons empregos passaporte para uma vida melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos jovens serem duramente criticados na sociedade atual, ora pela rebeldia e impetuosidade a eles creditada, ora pelo comodismo e dependência familiar, suas representações sociais relacionadas à perspectiva de futuro na contemporaneidade não revelam elementos inusitados. Os jovens sonham com realização profissional, bom emprego, formação universitária, casa, carro e família, ou ainda, sonham em vencer na vida. Depositam as expectativas da realização desse sonho em si mesmos através do esforço pessoal, desconsiderando as interferências externas e do entorno, nesse sentido, a não-realização do sonho simboliza fracasso pessoal e vivência de frustrações. Da mesma maneira atribuem a si a possibilidade de melhorar a vida do jovem atualmente, embora 36% dos participantes tenham uma percepção diferenciada apontando suas necessidades de apoio, diálogo e também de melhores escolas, ofertas de cursos e mais oportunidades de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência, *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.34, n.121, p.169-186, jan./abr. 2004.
- FRANCO, M. L. P. B. *Ensino médio: desafios e reflexões*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- MAZZOTI, A. J. A. Usos e abusos dos estudos de caso, *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Universidade Estácio de Sá, v.26, n.129, set./dez. 2006.
- MELUCCI, A. e FABBRINI, A. *L'età dell'oro: adolescenti tra sogno ed esperienza*. Milano: Feltrinelli. 1992.
- PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, ANPED, n 5/6, 1997.